



# Universidade: presente!

UFRGS  
PROPESQ



## XXXI SIC

21. 25 . OUTUBRO . CAMPUS DO VALE

### MAKALISTER E A ESTÉTICA DA INSÔNIA: um estudo do rap no mundo 24/7



Autor: Vinícius de Oliveira Prusch  
Orientador: Carlos Augusto Bonifácio Leite

#### INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca, através de um movimento materialista, perceber de que modo o gesto estético do *rapper* brasileiro contemporâneo Makalister Antunes dialoga com as contradições do capitalismo tardio. Centrando-se na questão do sono, bastante presente nas formas estéticas do artista, pretendeu-se construir uma análise dialética que pudesse apontar em que medida esse tema pode ser percebido como princípio estrutural de certas canções de Makalister, e o quanto das ambivalências de nossa materialidade histórica pode ser lido nesse movimento.

#### METODOLOGIA

A fim de alcançar os objetivos propostos, fez-se uso dos modelos analíticos de Tatit (2002) e Tagg (2003) na análise de duas canções selecionadas, “A Terça Parte da Noite Não Dormi” e “*Breaking the Waves*”, de modo a alcançar seus diferentes níveis de significação — o da letra e da melodia, mas também o dos *beats*, *samples*, e videoclipes.

#### CONCLUSÕES

Através da análise dos *raps* selecionados, pôde-se apontar diversas marcas que caracterizariam a “estética da insônia” em Makalister, como, por exemplo, as colagens na construção das letras, os *beats* descontínuos e fluidos, e o tratamento onírico dado às imagens nos videoclipes. Tudo nas formas estéticas indica uma imagetização da experiência histórica, acarretando na desrealização do cotidiano e na despersonalização do indivíduo.

#### REFERENCIAIS TEÓRICOS

Com base em Jameson (2000), foi possível definir o capitalismo tardio como o período do sistema capitalista cujas raízes encontram-se no momento posterior à Segunda Guerra Mundial e que se estende até hoje, marcado, principalmente, pela crescente financeirização da economia. A leitura de Boltanski e Chiapello (2009) possibilitou que fosse feito um recorte dentro desse período, encontrando nos anos 90 um movimento crescente de intrusão da lógica do mercado nos espaços da vida privada dos indivíduos. A partir disso, na esteira de Dardot e Laval (2016) e Crary (2016), pôde-se perceber de que forma esses fatos influenciam a subjetividade dos indivíduos e, finalmente, como o sono entra nessa equação.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

BOLTANSKI, Luc; CHIAPELLO, Ève. *O novo espírito do capitalismo*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.  
CRARY, Jonathan. *24/7 – Capitalismo tardio e os fins do sono*. São Paulo: Ubu Editora, 2016.  
DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2016.  
TAGG, Philip. *Analisando a música popular: teoria, método e prática*. Em Pauta, v. 14, n. 23, p. 5-40, dez. de 2003. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmPauta/article/view/9404>. Acesso em: 15 fev. 2019.  
TATIT, Luiz. *O Cancionista: composição de canções no Brasil*. 2ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.